

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: APRENDIZAGENS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES**

### **PHYSICAL EDUCATION IN DISTANCE EDUCATION: LEARNINGS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE PERCEPTION OF TEACHERS AND STUDENTS**

**OLIVEIRA**, Elson Aparecido de<sup>8</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujo objetivo primário foi avaliar a percepção de docentes e discentes do ensino à distância de um curso de educação física, em uma instituição de ensino superior renomada na modalidade presencial, sobre os desafios, aprendizagens e perspectivas relacionadas ao processo de ensino no modelo de educação à distância. Participaram da amostra cinco (n=5) sujeitos, sendo 2 docentes e 3 discentes do ensino à distância do curso de educação física. Os voluntários responderam a um questionário com quatro questões abertas relacionadas ao tema da pesquisa. Os resultados evidenciam a satisfação dos discentes em relação à estrutura digital (plataforma, material de apoio e conteúdos) e dinâmica de atividades propostas. Em relação aos docentes, evidencia-se um processo de transição gradativa e adaptativa, no qual o uso constante de novas ferramentas e recursos digitais tem sido buscado para favorecer a aprendizagem dos acadêmicos e manter as aulas dinâmicas e significativas. Nesse sentido, observa-se que o ensino à distância é uma realidade imperativa e, que dá azo para um novo conjunto de competências profissionais para o uso assertivo no espaço cibernético do ensino à distância, incitando, por conseguinte, formação continuada e ressignificação das práticas profissionais comuns no modelo presencial em função do espaço e formato do ciberespaço de ensino à distância.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Educação Física. Ensino Superior.

---

<sup>8</sup> Mestre em Educação Física, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/2109830550356968>, Várzea Grande/MT, [elson.oliveira@univag.edu.br](mailto:elson.oliveira@univag.edu.br)

## **ABSTRACT**

The present study is characterized as a qualitative and descriptive research, whose primary objective was to evaluate the perception of professors and students of distance learning of a physical education course, in a renowned higher education institution in the face-to-face modality, about the challenges, learning and perspectives related to the teaching process in the distance education model. Five (n=5) subjects participated in the sample, 2 teachers and 3 distance learning students of the physical education course. The volunteers answered a questionnaire with four open questions related to the research topic. The results show the satisfaction of the students in relation to the digital structure (platform, support material and contents) and dynamics of proposed activities. With regard to teachers, a gradual and adaptive transition process is evident, in which the constant use of new tools and digital resources has been sought to favor academic learning and keep classes dynamic and meaningful. In this sense, it is observed that distance learning is an imperative reality and that it gives rise to a new set of professional skills for the assertive use in the cybernetic space of distance learning, encouraging, therefore, continued training and re-signification of practices common professionals in the face-to-face model due to the space and format of distance learning cyberspace.

**KEYWORDS:** Distance education. Physical Education. University education.

## **INTRODUÇÃO**

Não há dúvidas da importância do modelo de ensino à distância e suas variáveis como um caminho irreversível e promissor a uma educação do futuro. Considerando esse cenário e, ainda a partir do impulsionamento das TICs em função da pandemia, o processo de aceleração e transformação das realidades no ensino superior evidenciam cada vez mais, cursos de modalidade à distância. Nesse enredo, esta pesquisa aborda a educação à distância (EAD), especialmente os desafios, perspectivas e aprendizagem de discentes e docentes no âmbito do ensino superior em um curso de Educação Física.

A instituição de ensino superior (IES) qual os voluntários fazem parte, aderiu recentemente a oferta do curso de Educação Física em modalidades denominadas “Ao Vivo” e “Digital”<sup>9</sup>. Tais modalidades trabalham com ações de ensino à distância, requerendo do curso, gestores e docentes uma (re) organização para atendimento das demandas da EAD. Entretanto, qual a percepção de docentes e discentes em relação ao processo educacional da educação à distância na contemporaneidade? Logo, essa pesquisa se justifica ao dar voz aos alunos e professores em contexto da EAD, a fim de oportunizar reflexão, sinalizar possibilidades e apresentar um panorama, ainda que de uma realidade pontual, sobre o processo de ensino-aprendizagem em educação física na EAD.

Foram foco dessa pesquisa docentes e discentes, visando evidenciar a percepção desses agentes imersos no cenário real de prática pedagógica e aprendizagem. Compreender o fenômeno educação à distância e suas variáveis na contemporaneidade, cria chances de estimar projeções para as modalidades de interação EAD. Ouvir como os clientes (alunos) percebem o modelo, passa essencialmente pelo reconhecer as percepções na vivência desse processo.

O curso de Educação Física do qual os participantes da pesquisa estão imersos, localiza-se na região centro-oeste do país, estando entre os melhores cursos do Brasil, tendo como avaliação a nota máxima em programas de avaliação de IES do Ministério da Educação (MEC). A contextualizar, o curso está inserindo modalidades novas de educação à distância (em formato digital e ao vivo) indo ao encontro das demandas do mercado educacional e da região. Com isso, observar o processo de iniciação de ações específicas do ensino à distância em um curso com tradição no ensino presencial pode trazer indícios, possibilidades e variáveis importantes desse contexto emergente. Com efeito, é pertinente questionar, qual a percepção de discentes e docentes de educação física inseridos no cenário contemporâneo educacional na modalidade de ensino à distância?

---

<sup>9</sup>**Na modalidade Ao Vivo-** O discente pode tanto ir à faculdade e acompanhar a turma presencial, ou acompanhar via Zoom de maneira síncrona e ao vivo a aula. Ainda, tem a possibilidade de acessar a gravação da aula caso não consiga estar de modo síncrono nos encontros. Contudo, nas aulas de prática obrigatória e provas ele precisa comparecer à instituição.

**Na modalidade Digital-** O discente tem todo um cronograma e conteúdos na plataforma virtual (AVA) e ao fim de cada módulo tem um encontro para tirar dúvidas e ampliar o conteúdo de ensino com o professor e alunos via zoom de maneira síncrona. Contudo, caso não consiga participar, ele também pode acessar a gravação do encontro. Assim como no ao vivo, nos encontros práticos obrigatórios e nas provas o discente precisa comparecer à instituição.

Nessa direção, a pesquisa apresenta como objetivo primário avaliar a percepção de docentes e discentes do ensino à distância de um curso de educação física, sobre os desafios, aprendizagens e perspectivas relacionadas ao processo de ensino no modelo EAD. Espera-se que as percepções possibilitem um panorama único, mas que permita a você leitor, um ponto de partida com indicadores importantes a serem considerados pela comunidade de redes de ensino à distância como pontos de reflexão para otimização das ações junto aos docentes e discentes.

Assim, esse texto está estruturado com uma breve contextualização teórica, em seguida abordamos a metodologia da pesquisa, a apresentação dos resultados e análises e por fim as considerações finais.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A educação tem se reescrito ano após ano na direção de novas fronteiras para o desenvolvimento do conhecimento humano. Consiste em um processo de comunicação que utiliza de ferramentas que ressignificam o processo de ensino e aprendizagem convencional e tem sido impulsionado nas últimas décadas e, mais recentemente pelo contexto pandêmico, que se instaurou entre 2020 e 2022. Com as transformações e a guinada no uso maçante de ferramentas e recursos digitais, também equipamentos tecnológicos no processo educacional, é cada vez mais oportuno refletir sobre os modelos de educação à distância contemporâneos (CARMO; FRANCO, 2019; RUFATO; SILVA, 2020), em especial, na educação física, curso que tem como bojo de estudo e intervenção o movimento humano.

A modalidade de educação à distância não é tão nova, entretanto, nas últimas décadas tem passado por processos de otimização, em função dos avanços dos recursos e ferramentas tecnológicas que impactam na abertura de muitos novos cursos dentro da modalidade EAD (FERNANDES; HENN; KIST, 2020). No transcurso da evolução desse modelo houve diferentes gerações. O modelo EAD passou por um período centrado no sistema correspondência, depois tele cursos, teleconferências, vídeo conferência e, atualmente entra na geração digital, que se utiliza massivamente das Tecnologias da Informação e Comunicação para o processo de ensino e aprendizagem (RUFATO; SILVA, 2020).

Apesar de todo esse trajeto histórico da educação à distância, somente em meados da década de 1990 o modelo aparece nas instituições de ensino superior (IES). E mais recentemente, em 2005, a EAD aparece de maneira organizada em decreto de lei federal. Assim, no Brasil a partir do referido ano passa-se a reconhecer o EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

No âmbito da educação física, os esforços na oferta de cursos à distância iniciaram em 1965, com um curso de curta duração realizado pelo MEC, porém foi somente na década de 1990 que o modelo EAD aparece em IES (RUFATO; SILVA, 2020). De maneira geral a EAD pode ser definida como “aprendizagem organizada, que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediação para estabelecer a interação entre eles” (BEHAR, 2009, p. 16). Considerando isso, quatro elementos são fundamentais: o professor, os conteúdos, os alunos e os meios de mediação. Assim, a interação entre esses agentes deve ser diversificada, possibilitando diferentes caminhos de aprendizagem.

Para Moran (2018) na Educação à Distância os agentes (docente e discente) podem alternar a presença e a distância. Não necessariamente os alunos e professores estarão juntos a todo momento, porém em muitos momentos as pessoas estarão conectadas através de tecnologias e com uso da internet, de maneira síncrona. Isso nos permite compreender que o espaço-tempo no ensino à distância é singular e deve favorecer itinerários de conhecimento diversificados nas dimensões síncronas e assíncronas.

Dentro das estratégias de educação à distância o ensino híbrido envolve diferentes metodologias, práticas pedagógicas diferentes e espaços diversificados buscando melhorar a aprendizagem. Esse modelo combina ações presenciais, síncronas e assíncronas. Em outras palavras, os recursos e espaços utilizados no processo de ensino à distância devem ensinar ao acadêmico a aprender a aprender e aprender de maneiras diferentes, explorando diferentes recursos e formatos de interação (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015).

Nesse contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) comuns nos cursos em ensino superior, se tornam plataformas de interação essenciais em que se alocam materiais, conteúdos, informações e instrumentos avaliativos formativos ao longo do curso. Assim, no ensino à distância o AVA é instrumento pedagógico que deve promover a interação do acadêmico com o conteúdo e recursos disponíveis de aprendizagem assíncrona, a fim de possibilitar a construção de conhecimento prévio para interações significativas do aluno com outros alunos e com o professor em fases síncronas (MUNHOZ, 2011).

Portanto, reconhecemos que o ensino à distância no Brasil avançou nos últimos anos, se consolidando como opção de qualidade aos futuros acadêmicos, além disso, vem apresentando-se como campo a ser explorado em grande escala pelas próximas décadas. A EAD é uma demanda social contemporânea e está em constante recriação e modernização junto aos instrumentos digitais e tecnológicos disponíveis, e a educação física deve se apropriar desse cenário emergente, desmistificando-o e explorando-o para promover o desenvolvimento da aprendizagem de seus acadêmicos, ampliar o alcance de impacto, bem como promover transformações na prática docente frente aos novos contextos no ciberespaço de educação.

## **METODOLOGIA**

Consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa e cunho descritivo com foco na percepção docente e discente em relação ao ensino à distância no curso de educação física de uma renomada instituição de ensino superior do centro-oeste. Esse tipo de pesquisa favorece a exploração qualitativa de fenômenos, a fim de descrever e analisar elementos significativos, pormenores, que impactam na interação entre pessoas e contextos. Sendo então, ideal e adequado à nossa questão norteadora.

Como amostra, foram selecionados por conveniência 5 voluntários, sendo 3 discentes (acadêmicos do curso de educação física ou na modalidade digital, ou na modalidade ao vivo) com no mínimo dois semestres cursados na modalidade de ensino a distância e 2 docentes. Os voluntários fazem parte do programa de ensino



à distância do curso de educação física no ano de 2022. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário aberto com 4 questões. Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo, sendo explorados, codificados e categorizados a fim de possibilitar inferências (BARDIN, 2010; SILVA; OLIVEIRA; BRITO, 2021).

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos agora os resultados da pesquisa e as respectivas inferências. Os dados estão dispostos em categorias que foram originadas no processo de análise do conteúdo.

### EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O ENSINO A DISTÂNCIA E HÍBRIDO

O primeiro tópico trata da experiência docente com o processo de ensino à distância na modalidade digital e ao vivo (EAD). Vejamos a seguir algumas respostas que compõem essa categoria e expressam a relação dos docentes com a modalidade de ensino à distância.

#### Quadro 1. Percepção docente sobre a atuação no ensino a distância

Experiência docente com o ensino a distância e híbrido
<b>Docente-</b> “A realidade do ensino a distância é um contexto particular que exige muitas habilidades que transcendem os aspectos pedagógicos convencionais”.
<b>Docente-</b> “O processo de transição exigiu muita pesquisa, busca por novas formas de interação e capacitação que também foi oferecida pela instituição”.
<b>Docente-</b> “Precisei buscar muita leitura sobre a educação à distância e principalmente me preparar em casos comuns das interações curtas, como a ausência dos alunos, baixo nível de engajamento ou pouco conhecimento prévio dos alunos sobre a temática da aula, por não lerem o material no AVA”.

**Docente-** “A ausência nas interações em determinados momentos pode ser um limitador, que faz a prática de ensino ser um desafio de constante transformação”.

**Docente-** “Não é apenas colocar um conteúdo para o aluno ver e depois ele vir fazer uma atividade avaliativa, mas é construir um espaço de diálogo, que mesmo ele estando à distância ele vai refletir sobre algo proposto. É estar atento a uma realidade de mundo, mais tecnológica que hoje é bem quista”.

**Fonte-** autores

O relato dos docentes sobre as experiências revela a necessidade de formação continuada à realidade de EAD, especialmente, atualização sobre ferramentas aplicadas ao ambiente virtual (ciberespaço) e estratégias metodológicas significativas que favoreçam o nível de interação.

Nesse sentido, as falas corroboram com o proposto por Carmo e Franco (2015, p. 06), que relatam que o ensino à distância exige um conjunto de competências específicas do docente, a saber:

**Didático-pedagógica** - Domínio tanto da disciplina ensinada quanto das possibilidades de como ensiná-la a alunos adultos por meio da mobilização de conteúdos e materiais didáticos a fim de promover a aprendizagem.

**Tecnologia** - Capacidade de aplicar as novas tecnologias no desenvolvimento das práticas educativas para o diálogo, a interação e a colaboração entre tutor e alunos. Conhecimento da plataforma educacional utilizada no curso para orientação de como o aluno pode melhor aproveitá-la e para antecipação de possíveis dificuldades no uso das tecnologias envolvidas.

**Linguística** - Habilidade para redigir e compreender textos escritos a fim de preservar as relações interpessoais no grupo e orientar o aluno no processo de construção da aprendizagem. Preparo para explorar a leitura e escrita a partir do hipertexto.

**Social** - Capacidade de estabelecer e manter um ambiente de ensino e aprendizagem favorável à comunicação e à interação entre seus participantes.



**Aprendizagem** - Conhecimento de como ocorre o aprender, quais os diferentes estilos de aprendizagem e suas possibilidades no meio online. Sensibilidade para captar comportamentos que atrapalhem a aprendizagem e para intervir na preservação do interesse do aluno.

**Intercultural** - Habilidade para lidar com a diversidade cultural dos alunos.

**Tutorial** - Abertura para receber sugestões e orientações para adaptar-se a novas situações. Capacidade de administrar a participação dos alunos no curso e fluxo de atividades docentes e administrativas. - Capacidade de organizar e manter uma rotina de trabalho tutorial. Capacidade de planejamento, organização e avaliação das atividades acadêmicas.

Com isso, é nítido que o tempo de atuação profissional atrelado à formação continuada pode otimizar as competências profissionais dos docentes. Nesse trajeto faz-se imperativo a compreensão por parte dos docentes do ensino à distância como um espaço particular que exige formas de atuação e análises também particulares e contextualizadas. De outro, cabe também a IES continuar a ofertar capacitações continuadas que permitam debate, colaboração e construção de novos caminhos pedagógicos para o curso no ensino à distância.

Um dos medos (angústias) evidenciadas por parte dos docentes é a ausência ou baixo nível de participação dos alunos nas interações síncronas propostas no cronograma do curso. Sobre isso, Melo, Florêncio e Mercado (2022) sinalizam a importância e eficácia de se utilizar de uma abordagem de ensino implicada em metodologias ativas. Para esses autores, essa abordagem de ensino pode favorecer a reflexão dos alunos e o conhecimento prévio necessário para ampliar as interações e aprofundamento no conhecimento científico. Assim, sugere-se aos docentes a busca por utilização de propostas ativas de ensino, como meio de favorecer o processo de engajamento na aprendizagem.

A compreensão docente que o processo de interação está no centro, devendo ele estruturar e promover interações significativas é o um dos passos mais importantes para uma boa atuação em EAD. Segundo Moran (2005) o docente na modalidade à distância retira-se do papel central de “lecionar”, e assume o papel de problematizar, de gerenciar a aprendizagem a partir do acompanhamento,

supervisão e avaliação, por exemplo.

O papel docente na educação é ímpar, nele aloca-se a responsabilidade de planejar, conduzir e avaliar, sendo fundamental conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal (MILISTETD et al., 2017). Portanto, admira-se e respeita o processo de transição dos docentes do ensino presencial para o EAD, ao passo em que boas possibilidades presentes na literatura temática, já dão suporte para a ressignificação das práticas pedagógicas.

## RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS EM EAD

Nessa categoria evidenciamos os recursos citados pelos docentes de uso na atuação em aulas na modalidade de ensino à distância do curso, seja no formato ao vivo e/ou digital. Vejamos no quadro a seguir, uma fala que compila os recursos mais citados e falas que retratam a percepção dos alunos sobre os recursos.

**Quadro 2.** Recursos utilizados nas aulas.

<b>Recursos utilizados nas aulas</b>
<p><b>Docente-</b> AVA, Zoom, quiz no Mentimeter, slide (Power Point, Canva), vídeos.</p>
<p><b>Discente</b> - “Os recursos citados são dinâmicos, de fácil acesso e entendimento, o que contribui para a aprendizagem de forma que o aluno não fique preso a apenas textos”.</p>
<p><b>Discente</b> - “Às aulas no zoom são ótimas, interativas e didáticas”.</p>
<p><b>Docente-</b> “O AVA hoje, ele deixou de ser apenas um ambiente virtual para se tornar com mais eficiência um ambiente de aprendizado, então as ferramentas que a gente consegue observar ali, nos permitir potencializar o desenvolvimento das atividades com os alunos”.</p>
<p><b>Docente-</b> “Não apenas um espaço para colocar texto, mas um espaço de</p>

interação”.

**Docente-** “Eu gosto muito de trabalhar com aplicativo, um que eu uso bastante chama Quizlet”.

**Fonte-** autores.

Alguns recursos como o uso de slides são tradicionais no âmbito do ensino superior. Entretanto, ainda esses podem e devem ser ressignificados à luz do ciberespaço, sendo dinâmico e potencialmente estimulante no sentido de uma experiência guiada para a aprendizagem significativa. Em um estudo com docentes do ensino superior responsáveis por gravar videoaulas para modalidade à distância, Garbin e Oliveira (2019) evidenciaram que os docentes se sentiram frágeis em relação a como lidar com esse processo, o que ressalta novamente a importância da formação continuada que deve ser estimulada pela instituição de ensino superior, a fim de capacitar e dar mais confiança para os docentes que se encontram em processo de transição do presencial para o EAD. Além disso, reuniões focais podem também favorecer o processo de docência implicados em novas tecnologias.

Existem inúmeras possibilidades de ferramentas e recursos digitais, como salas simultâneas, formulários, quadro branco, quadro interativo dentre outros. Contudo, a parte operacional deve ser aprendida e treinada. Além disso, uso de computadores, tablets, múltiplas telas de projeção, uso de caixas de som e diferentes tipos de câmeras e microfones também fazem parte desse novo cenário do ciberespaço à distância. Assim, sugere-se treinamento constante para a melhoria na utilização dos recursos e ferramentas tecnológicas.

Dos recursos vistos na fala dos professores, alguns são sites que permitem a construção de quis, nuvem de palavras e jogos educacionais. Há, então, uso de vários recursos gratuitos, ou parcialmente gratuitos que são integrados aos processos de interação para favorecer o engajamento dos alunos nas aulas. Além desses outros, como: Mentimeter; Plickers; GoConqr; Sway; Padlet; Kahoot e Palyposit são ótimas possibilidades (MACHADO; LÚCIO, 2021). Nesse sentido, cabe ao docente buscar aprender o uso e exploração desses mecanismos de auxílio pedagógico e organizar ambientes mais interativos, gerando possibilidades de aprendizagem e engajamento entre os alunos. Também, cabe às instituições

parcerias e custeio de licenças de softwares e recursos potencialmente eficazes para o EAD.

Em uma das falas destacadas, um discente reforça a positividade na interação da aula a partir dos recursos utilizados pelos docentes:

**Discente:** “Os recursos são dinâmicos, de fácil acesso e entendimento, o que contribui para a aprendizagem de forma que o aluno não fique preso a apenas textos”.

Na fala, vê-se que há a satisfação em relação ao formato proposto na atualidade no curso de educação física. Mas, vale destacar que o modelo EAD sem interações ou ferramentas que permitam desprender de textos (exclusivamente) pode não ser atrativo e significativo, por conseguinte, acarretará abandono ou dificuldades de aprendizagem. Nesse enredo, destaca-se a premissa de que a estruturação do processo de experiência para a aprendizagem deve transcender as apostilas e explorar cada vez mais ferramentas que incitem o saber a partir da construção ativa, simulações de realidade que, se conduzidos de maneira positiva ampliam as chances de busca consciente pelos livros, artigos e outros meios de produção científica.

Outra fala que se destacou entre os dados tange à estrutura organizacional no ambiente virtual de aprendizagem. Para um dos discentes a estrutura pode ser mais diversificada entre as disciplinas cursadas:

**Discente-** “cansativo no desenvolvimento das atividades, pois tem o mesmo padrão”.

Nesse cenário, é cada vez mais evidente que mesmo um bom material de leitura, produzido com multimídias, por si só não é o suficiente para muitos alunos, sendo o processo de interação síncrona fundamental para ampliar as experiências e transformar a trajetória acadêmica mais significativa, engajadora e atrativa (MORAN, 2005).

Considerando isso, do conjunto de habilidades profissionais requeridas na EAD, é preciso ainda se atentar para a combinação de ações individuais e colaborativas, estimulando diferentes dimensões do aluno, capacitando de maneira

mais ampla as habilidades dos futuros profissionais, enfatizando na competência de resolução de problema, trabalho em equipe e produção de conhecimento. Sobre o ambiente virtual de aprendizagem sugere-se modelos diversificados que sejam adaptativos às realidades do curso e possibilitem escolhas de itinerário interativo aos alunos.

### **EXPERIÊNCIAS DISCENTES POSITIVAS COM O MODELO À DISTÂNCIA**

Os discentes relatam pontos positivos acerca da interação e experiência com o ensino à distância nas modalidades oferecidas pelo curso de educação física.

#### **Quadro 3- Percepção discente sobre a experiência no EAD**

<b>Experiências discentes positivas com o modelo a distância</b>
<b>Discente</b> - “flexibilidade de horário e a dedicação em esclarecer quaisquer dúvidas”.
<b>Discente-</b> “flexibilidade de horário; aulas compactadas; isso é bom para quem tem outras atividades, o preço é mais acessível”.
<b>Discente</b> – “comodidade da modalidade ao vivo que propicia a mesma aula da sala de aula presencial; poder rever as aulas gravadas para revisão e dúvidas; facilidade para estudar com vida cotidiana corrida”.

**Fonte-** autores.

Dentre os principais pontos nos discursos estão a flexibilidade que a modalidade à distância permite. Essa comodidade atrai estudantes, principalmente os que possuem agenda social cheia e precisam de flexibilidade e itinerário adaptativo de estudos. Além disso, pode ampliar o alcance de um curso renomado para outras regiões onde há escassez ou poucas opções à população. Por isso, é fundamental dar voz ao público-alvo a fim de se construir um modelo de ensino cada vez mais significativo aos novos estudantes e sempre com busca por melhorias no sistema. Assim, sugere-se ao curso que o seu núcleo de atualização e desenvolvimento tecnológico seja instigado a buscar incessantemente novos meios e métodos para a modalidade à distância.

Outro ponto destacado nos relatos tange a possibilidade de que os discentes têm de rever uma aula ou interação, pois elas são gravadas. As falas que retratam isso, mostram a satisfação discente em relação a essa possibilidade. Um ponto positivo ao curso que promove mais possibilidades aos alunos. Moran (2005) pondera que no início da implementação do EAD, é comum que os cursos fiquem receosos, mas ao longo do processo percebem o impacto benéfico e possibilidades abertas por essa modalidade de ensino, que impactam também na percepção de como o ensino presencial deve evoluir. As aulas gravadas, com maior propulsão a partir da pandemia, representam uma possibilidade a mais de reforço de aprendizagem no cenário EAD, contudo à medida em que se consolidam, também exigem da instituição infraestrutura e treinamento dos professores novos no processo com relação a microfones, câmeras e qualidade das gravações.

Numa estrutura de ensino com interações síncronas ampliadas, é pertinente o rompimento de um paradigma, um estigma, de que o discente do EAD é solitário. E uma das falas destacadas retrata a possibilidade de um aluno EAD interagir com uma turma presencial:

D3– “comodidade da modalidade ao vivo, que propicia a mesma aula da sala de aula presencial”.

A fala é de um discente do curso de educação física na modalidade ao vivo, ou seja, ele tem a possibilidade de acompanhar a aula de uma turma regular presencial, interagir e aprender, sendo integrado à turma e desenvolvendo atividades interativas. Além disso, possui a aula gravada caso queira rever em outro momento. Assim, fica claro que a internet traz possibilidades de interação instantânea e permite a combinação ao aluno do estar *online* ou *off-line*. Logo, é importante ao curso atentar-se às demandas reais do público, mercado de atuação e testar soluções, pois há coisas mais cabíveis em determinados cursos e contextos do que em outros (MORAN, 2005).

Lazzarotti Filho et al (2015), por exemplo, ressalta o contexto da qualidade da internet como um ponto determinante na interação síncrona e no acesso a recursos de maneira assíncrona. Cabe assim, à instituição dentro das salas, favorecer com boa internet o uso das ferramentas digitais e interações no ciberespaço, pois do



contrário as estratégias dos docentes podem ser limitadas/restringidas em função das condições de internet da instituição ou alunos.

Portanto, nesse tópico evidenciamos a satisfação dos discentes em relação à estrutura organizacional proposta e gerenciada pelos documentos do curso de educação física.

## EXPERIÊNCIAS DISCENTES NEGATIVAS COM O MODELO À DISTÂNCIA

Nesse tópico abordamos pontos fundamentais na perspectiva dos discentes que tange ao EAD.

### Quadro 4. Experiências negativas com o EAD.

Experiências discentes negativas com o modelo a distância
<b>Discente</b> - “cansativo no desenvolvimento das atividades, pois tem o mesmo padrão”.
<b>Discente</b> -“não tem tanta interação direta com o professor (a)”.
<b>Discente</b> - “O material (da aula como slides) poderia ficar disponível no sistema (AVA)”.
<b>Discente</b> - “ Dificuldade na interação ao vivo em dinâmicas de sala de aula; professores que não tem muita preocupação com EAD e gravam as aulas de qualquer forma, com áudio ruim”.

**Fonte**- autores.

Lazzarotti Filho et al. (2015) em uma pesquisa, elencaram alguns problemas atrelados às realidades de ensino à distância. Os autores apontaram como os principais problemas no âmbito de um curso de Educação Física: a falta de estrutura dos Polos; O não domínio das TICs; A intensificação do Trabalho Docente; A não presença física; A dificuldade com a internet; A falta de bibliotecas e adequação dos Polos à especificidade da Educação Física.

Contudo, aparentemente esses problemas no curso investigado não foram relatados, ou não impactam na percepção dos discentes. Porém, outras demandas foram ponderadas, principalmente com relação à disponibilidade e interatividade do material do ambiente virtual, erros docentes ao ministrarem aulas no EAD (síncronas) integrada às turmas presenciais.

Porém, acredita-se que todos esses entraves relatados ainda evidenciam um cenário de adaptação docente e da instituição na implementação do curso, representando ajustes necessários no curto prazo. Destacamos a importância no modelo EAD de se dar voz aos agentes imersos nesse processo para garantir um processo e estrutura de ensino cada vez mais significativa e propulsora do desenvolvimento ótimo das habilidades profissionais.

## **PERSPECTIVAS PARA AS MODALIDADES À DISTÂNCIA: UM OLHAR PARA O FUTURO**

Nesse tópico abordamos as sugestões, desafios e perspectivas de futuro para o modelo EAD no curso de educação física a partir da percepção de discentes e docentes. Vide quadro abaixo:

### **Quadro 4.** Possibilidades, desafios e perspectivas.

<b>Possibilidades, desafios e perspectivas para a modalidade a distância</b>
<b>Docente-</b> “ (Nas aulas que precisam ser gravadas) Ampliar o espaço de deslocamento do professor, talvez com uma câmera diferente. Mas precisa tirar um pouco da limitação do movimentar do professor”.
<b>Discente-</b> “Colocar questionários com os assuntos do AVA, com isso teríamos dúvidas e poderíamos sanar nas aulas do zoom”.
<b>Discente-</b> “Infográfico poderia ser mais dinâmico”.
<b>Discente-</b> Melhorar “a interação para dinâmicas em grupo em sala de aula e ao vivo (áudio e vídeo)”;

**Discente-** “Instruir os professores a se portarem de forma adequada para transmissão e gravação das aulas, utilizando microfone quando precisarem se mover pela sala para não prejudicar o áudio.

**Discente-** “Disponibilizar as gravações das aulas de maneira mais rápida no AVA”.

**Discente-** “Incluir material das aulas com maior antecedência no AVA, para que o aluno tenha tempo de acessar, estudar, imprimir para as aulas, etc.”.

**Decente-** “interações obrigatórias em determinados pontos do conteúdo para estimular uma troca mais aberta entre alunos e alunos, e alunos e professores”.

**Docente-** “Acredito que buscar formas de ambientar o conteúdo na plataforma de maneira mais próxima a jogos e sites interativos, talvez seja uma boa possibilidade”.

**Docente-** “A estrutura presente no curso de educação física a digital e ao vivo é bem completa do ponto de vista do suporte e recursos possíveis. Contudo, acredito que em breve a imersão com salas ou ambientes 3D e outras formas de ambientar os conteúdos fora dos livros será um caminho a ser explorado”.

**Fonte-** autores.

Dos vários pontos colocados, os aspectos operacionais que aparentemente são de fácil resolução e ajuste são demandas emergentes. Contudo, destacamos uma das falas sobre possibilidades de melhora do sistema EAD para a educação física, com teor de projeção de futuro:

**Docente-** (...) “acredito que em breve a imersão com salas ou ambientes 3D e outras formas de ambientar os conteúdos fora dos livros será um caminho a ser explorado”.

A tecnologia e o ambiente virtual têm se desenvolvido de maneira ampla nas últimas décadas, mas é preciso vislumbrar o futuro, com novas ferramentas de imersão significativas que muitas vezes ficam no abstrato, mesmo em turmas da

modalidade presencial. Com a exploração de recursos como espaços ou casos contextualizados em universo 3d, salas de imersão realística, software e aplicativos para simulações da realidade no âmbito da educação física, é nítido que o processo de aprendizagem tende também a evoluir podendo gerar uma nova era do EAD, especificamente para o contexto da formação em educação física, seja bacharelado ou licenciatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente com os dados levantados que o ensino na modalidade à distância exige dos professores e alunos, melhor estrutura, comportamentos e habilidades particulares a essa realidade. Logo, o EAD, não apenas demanda uma adaptação da sala de aula do presencial para o ciberespaço, como também, a sistematização e endurecimento do conteúdo em apostilas. Exige-se na modalidade EAD ambiente e ações combinadas, diferentes estratégias contextualizadas ao público e especificidades do curso em questão.

Portanto, concluímos que o processo de implementação e operacionalização do curso investigado, a partir da percepção de docentes e discentes avança sobre um bom caminho, contudo pequenos ajustes a partir dos relatos coletados e refletidos aqui podem ser considerados. Nesse sentido, observa-se que o ensino à distância é uma realidade inquestionável que dá azo para um novo conjunto de competências profissionais para o uso assertivo no espaço cibernético de recursos, ferramentas e equipamentos facilitadores, formando um tripé “aluno-conteúdo-instrumentos de interação”, do qual o docente, por conseguinte, precisa de formação continuada e de ressignificação constante das práticas profissionais em função do espaço e formato do ciberespaço de ensino à distância.

Destaca-se ainda, as limitações dessa pesquisa ao mesmo tempo em que se sugere novos e mais profundos estudos sobre a temática a fim de ampliar o panorama do conhecimento sobre o ensino à distância em educação física na visão de docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. A et. al. (Org.) **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 15-32.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, 2019.

DA SILVA, B. A.; DE OLIVEIRA, G. S.; BRITO, A. P. G. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551-e21911551, 2020.

GARBIN, M. C.; DE OLIVEIRA, E. T. Práticas docentes na Educação a Distância: um olhar sobre as áreas do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 36-55, 2019.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

MACHADO, A. B.; LÚCIO, V. R. **Escola, currículo e tecnologias: desafios e possibilidades**. 1.ed. para a prática pedagógica [recurso eletrônico]. 1ª edição, Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

MILISTETD, M. et al. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.



MORAN, J. M. Avaliação das mudanças que as tecnologias estão provocando na educação presencial e a distância. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 89-108, 2005.

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: Ibpex, 2011.

RUFATO, J. A.; SILVA, R. N. O. Educação Física no ensino a distância: uma revisão. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.